

Malan convence franceses de que a inflação foi controlada

Resta ainda convencer empresários de que questão social está bem encaminhada

REALI JUNIOR

Correspondente

PARIS — O ministro de Finanças e do Comércio Exterior da França, Yves Galland, acha que os meios financeiros franceses "finalmente se convenceram de que o Brasil desta vez controla a inflação". Esse fato, afirma, deverá contribuir para aumentar fortemente o fluxo de investimentos produtivos para o Brasil já nos próximos meses.

Essa impressão foi confirmada logo depois pelo próprio ministro da Fazenda, Pedro Malan, que participou de um seminário organizado pelos jornais econômicos *Les Echos* e *Gazeta Mercantil*, aberto pelo próprio presidente Fernando Henrique Cardoso. Malan explicou a queda do processo inflacionário, de 5.000% em 1993, para apenas 19% este ano.

Tanto Fernando Henrique Cardoso como Pedro Malan falaram muito pouco dos projetos sociais do governo, hoje um tema que interessa particularmente a investidores e banqueiros europeus. Atualmente, eles se situam entre os que reivindicam

estabilidade social e política nos países em que investem. Por isso, apesar das declarações do presidente, do ministro Malan e do ministro Yves Galland, alguns empresários deixaram o Centro do Comércio e Indústria de Paris ainda reticentes em relação a esses aspectos da vida brasileira, mesmo reconhecendo os progressos anunciados por Malan.

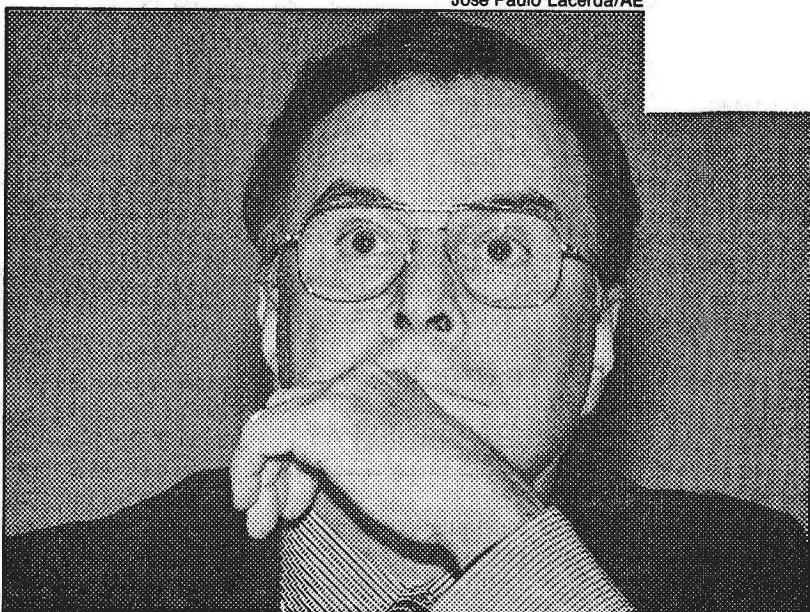
Esses aspectos sociais e dos direitos humanos constituiram o tema central da segunda conversa entre os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Chirac. O presidente francês insistiu em obter de Fernando Henrique informações sobre os temas dos sem-terra e dos meninos de rua.

Pedro Malan foi quem chamou mais a atenção dos empresários na sua análise da situação econômica brasileira, cujo desafio, além da estabilidade do real, é a modernização do Estado, reforma do setor público e aceleração do processo de privatização. Ele reafirmou a disposição do governo de retirar

do setor público as áreas de energia, telecomunicações, produção de aço e transportes. Essas são áreas onde existe um espaço importante para a participação de capitais franceses.

O ministro da Fazenda anunciou também aos empresários que o crescimento sustentado nos próximos três anos, até 1998, será da ordem de 4,5% a 5%.

FRANCESSES
DEVEM
INVESTIR MAIS
NO BRASIL



Lampreia: as commodities encontram os maiores obstáculos